

VOTO N.º 540/XIII/3.<sup>a</sup>

**VOTO DE PESAR PELAS VÍTIMAS DO MASSACRE NA FAIXA DE GAZA DO  
DIA 14 DE MAIO**

O passado dia 14 de maio foi o dia mais mortífero do conflito israelo-palestiniano desde a guerra de 2014 em Gaza. A brutalidade das ações do exército israelita – utilizando balas reais, do gás lacrimogéneo e dos meios aéreos – resultou na morte de 60 palestinianos desarmados, entre eles adolescentes e bebés e mais de 3000 feridos.

A violação do direito internacional e o uso desproporcionado da força têm sido práticas constantes do *modus operandi* de Israel, tanto que nenhum israelita saiu ferido dos protestos que, só no último mês, já levaram à morte de mais de uma centena de protestantes palestinianos. Estes fatos demonstram como o argumento israelita da autodefesa não tem qualquer cabimento.

O elemento que espoletou a escalada de violência foi a decisão provocatória dos Estados Unidos da América mudarem a sua embaixada para Jerusalém. A mesma postura que adotou a sua Embaixadora na ONU Nikki Haley, que veio afirmar que “Israel mostrou contenção em Gaza” ao mesmo tempo que bloqueava um pedido de investigação à violência no Conselho de Segurança.

As mortes do passado dia 14 de maio, absolutamente inaceitáveis, pedem uma intervenção veemente e inconformada desta Assembleia, para não contribuir para a já habitual complacência que ocorre a nível internacional.

Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária,

1. Expressa o seu profundo pesar pelas vítimas palestinianas do massacre na Faixa de Gaza do dia 14 de maio;
2. Saúda a decisão do Governo de Portugal em não se fazer representar no ato provocatório da inauguração da embaixada dos Estados Unidos da América (EUA) em Jerusalém;
3. Condena o desrespeito de Israel e dos Estados Unidos da América pelas resoluções da Organização das Nações Unidas.

Assembleia da República, 16 de maio de 2018.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,